AVALIAÇÃO REPRODUTIVA E PRODUTIVA DA RAÇA CAPRINA SERPENTINA, 1991 - 2014

Paulo Fonseca[1], António Cachatra[2], Vítor Saraiva[2], Paulo Carreira[2]

[1]Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Évora, Portugal (dfonseca@uevora.pt); [2]Associação Portuguesa de Caprinicultores de Raça Serpentina, Évora, Portugal (associacao.serpentina@gmail.com)

As capacidades produtivas dos animais dependem de diversos fatores: genéticos e ambientais. O conhecimento da forma como os referidos fatores afetam a produtividade dos animais, carne e leite, permite ao produtor tomar as decisões técnicas necessárias para atingir um melhor índice de produtividade e rentabilidade da sua exploração.

Este trabalho teve como objetivo principal evidenciar alguns dos fatores que afetam as características creatopoiéticas e lactopoiéticas da Serpentina e a forma como atuam sobre as mesmas, usando dados recolhidos pela APCRS, desde 1991 a 2014, em efetivos dos seus associados, explorados em sistemas de produção tradicionais.

Foram estudados os pesos ao nascimento (PN) (3,17 kg), ajustado aos 30 dias (P30) (6,47 kg) e aos 70 dias (P70) (10,51 kg), bem como os diferentes modos de cria dos cabritos.

Considerando as diversas modalidades de cria, o potencial de crescimento observado foi: (i) aleitamento natural os machos cresceram 0,108 kg e as fêmeas 0,095 kg; (ii) aleitamento em boxes os machos cresceram 0,109 kg e as fêmeas 0,099 kg; (iii) aleitamento em grupo os machos cresceram 0,141 kg e as fêmeas 0,119 kg; (iv) aleitamento em cornadi os machos cresceram 0,106 kg e as fêmeas 0,100 kg; (v) aleitamento artificial os machos cresceram 0,095 kg e as fêmeas 0,085 kg.

A análise das diferentes características lactopoiéticas basearam-se na duração da lactação (DL), duração da ordenha (DO), produção total de leite (PTL), produção de leite comercializável (PLC), teor de matéria gorda (TMG) e teor de matéria proteica (TMP).

Analisando os resultados de produção verificou-se: (i) duração da lactação de 207,18 dias; (ii) produção total de leite 167,81 L; (iii) produção de leite ajustado aos 210 dias de 118,46 L; (iv) teor butiroso ajustado aos 210 dias de 4,91 %; teor proteico ajustado aos 210 dias de 3,78 %.

Verificou-se que os caracteres de crescimento e de produção de leite estudados apresentaram diferenças altamente significativas ($P < 0,01$) de forma generalizada, como consequência das diferenças técnicas e condições ambientais existentes nas diferentes explorações.

CONCLUSÕES

Os valores médios obtidos, bem como a sua variabilidade, para as características creatopoiéticas e lactopoiéticas, revelam que a aptidão da raça para a produção de carne e leite tem um peso considerável na sua viabilidade produtiva.

A existência de animais com valores produtivos elevados incute a esperança que através de um maneio mais cuidado e de um melhoramento genético mais criterioso, será possível obterem-se valores médios mais elevados aos obtidos neste estudo.

REFERÊNCIAS

Fonseca, P. (2015). Avaliação da raça serpentina nos seus sistemas de produção. Tese submetida para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Agrárias – Ciência Animal pela Universidade de Évora. Évora. Portugal. http://hdl.handle.net/10174/17936

AGRADECIMENTOS

Aos produtores e cabreiros da raça Serpentina pela preservação deste património genético.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

associação portuguesa de caprinicultores de raça serpentina

X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, Castelo Branco 2016